

Audiência Pública de Estudo de Impacto de Vizinhança Empreendimento - EIV
Britânia Eletrônicos S/A.

Requerente: Britânia Eletrônicos S/A.

Protocolo nº: 51640/2021

Endereço do Empreendimento: Rua Dona Francisca nº 11850, Pirabeiraba

Assunto: Estudo de Impacto de Vizinhança de Implantação de serviços de montagem de eletrodomésticos, apoio administrativo, logística e montagem de eletrodomésticos, apoio administrativo.

Local: Rua Dona Francisca nº 11850, Pirabeiraba.

Endereço Eletrônico: (<https://zoom.us/j/97986932848>)

Data: 07/02/2022

Horário: 19:00 h

ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Audiência Pública ocorreu às dezenove horas do dia sete de fevereiro do ano dois mil e vinte e dois, por meio de videoconferência na plataforma Zoom. A Audiência foi aberta pelo gerente da SEPUD.UPL, Sr. Marco Aurélio Chianello, que mencionou o referido estudo e a localização do empreendimento, sito a Rua Dona Francisca nº 11850, Pirabeiraba - Zona Industrial Norte. O gerente solicitou aos participantes que utilizassem o *chat* para escrever o primeiro nome, a instituição ou se é morador próximo ao empreendimento. Chianello informou como devem ocorrer os tempos da audiência, iniciando com a apresentação da empresa, do empreendimento e do Estudo de Impacto de Vizinhança. Após a apresentação, a audiência foi aberta para a manifestação dos participantes.

Marco passou a palavra para a consultora, Simone Barbosa Reichert, Engenheira Ambiental, que iniciou a apresentação do Estudo de Impacto de Vizinhança

Simone fez um breve histórico da empresa explicando que a empresa Britânia Eletrônicos S/A, fundada em maio de 1956 em Curitiba - Paraná, iniciou suas atividades em Joinville (SC) em 2009.

Em Joinville já há um Centro de Distribuição localizado na Rua Dona Francisca - Pirabeiraba, que fica ao lado do novo empreendimento, que é o objeto de estudo do EIV. Há também uma unidade fabril localizada na Rua Vergílio Prochnow em Pirabeiraba; um armazém Geral na Rua Hans Dieter Schmidt no Distrito Industrial e uma Unidade em fase de licenciamento na Rodovia Governador Mário Covas Km 27 Joinville SC.

A área total do terreno é de 166.166,17 m², sendo área útil Total 131.461,43 m² e área construída de 75.963,71 m². As atividades que ocorrerão no empreendimento

serão: montagem, reparação ou manutenção de máquinas, que se enquadram no Consema 98/2017, código 13.90.00.

Os produtos a serem montados na nova unidade serão: cooktop, liquidificadores, ventiladores, circuladores, centrífuga, bebedouro, purificador, batedeiras, processadores, espremedores e lavadoras.

O cronograma de implantação da unidade fabril será em torno de 20 meses, com um horário de funcionamento previsto para 24 horas e o custo da obra estimado em cento e trinta milhões de reais. Simone afirmou que até o momento a Britânia S/A possui algumas licenças e certidões ambientais, além de declarações de viabilidades técnicas, emitidas por diversas secretarias e instituições.

Simone localizou o empreendimento na rua Dona Francisca, nº 11850 Pirabeiraba, inserido na área urbana de adensamento secundário SA-03 com Faixa Viária, conforme a Lei de Ordenamento Territorial 470/2017. Foram delimitadas duas áreas de influência no empreendimento: Área Diretamente Afetada - ADA, com 166.166,17 m²; e a Área de Influência Direta - AID com um raio de 1km.

As etapas de implantação do empreendimento são: Limpeza do Terreno; Demarcação Topográfica; Terraplenagem; Drenagem Pluvial; Recomposição Vegetal; Canteiro de Obras; Edificações; Urbanização e Paisagismo. Segundo Simone o projeto da nova unidade da Britânia na sua ocupação espacial terá como índices urbanísticos uma taxa de ocupação de 41,17%, Coeficiente de Aproveitamento de 0,44, uma área permeável de 20% e o seu gabarito de 14,15m.

O principal acesso viário ao empreendimento será pela Rua Dona Francisca.

O imóvel está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão, na microbacia do Rio Mississipi e Rio Amazonas. Destacam-se no imóvel diversas valas de drenagem, contudo a área de terraplanagem não é atingida pela mancha de inundação.

No imóvel ocorre a Área de Proteção Ambiental de 30m correspondente às margens do rio Mississipi, com um maciço florestal preservado. Já em frente ao imóvel, às margens do afluente do rio Amazonas, prevê-se um plano de recuperação de área degradada cuja documentação já foi aprovada junto a SAMA.

Foi realizada medição de ruídos em quatro pontos distintos ao longo da área terraplanada, constatando-se que os níveis são inferiores ao que preconiza a legislação. Em relação a ventilação, devido a altura do pé direito e a dimensão do empreendimento, ocorrem fluxos de ar nos sentidos leste-oeste e norte-sul. Quanto ao sombreamento, as projeções indicam que o pior cenário será às 9hrs da manhã, dos meses de dezembro, junho, março e setembro. No entanto, devido a ampla distância dos recuos (frontal, fundos ou mesmo laterais), o sombreamento na maior parte dos meses localizam-se dentro dos próprios limites do terreno

A região conta com muitas áreas urbanizadas, com predominância de uso industrial e residencial, destacando-se o primeiro.

Em relação ao estudo do sistema viário, foram realizadas contagens em três pontos distintos, um ao norte do imóvel, outro no entroncamento com a estrada da Ilha e outro com a Avenida Edmundo Doubrava. Todos os levantamentos foram realizados em horários de fluxos intensos, entre as 7 às 9 horas da manhã, entre 11 às 13

horas da tarde e entre às 17 e 19 horas da noite. O estudo aponta que os níveis de serviços não terão alterações significativas ao longo de dez anos.

Na fase de implantação prevê-se impactos ambientais gerados por ruídos, resíduos sólidos, efluentes sanitários e modificações nas propriedades do solo. Ante os impactos serão necessárias algumas ações as quais destacam-se: implantação de tapumes de proteção no perímetro da obra, revestimento provisório dos taludes, controle dos níveis de poeira, ajardinamento nas áreas externas livres, sistema de drenagem pluvial dentre outras destacadas no estudo.

Ainda nesta fase de implantação, os impactos identificados no meio socioeconômico são a pressão sonora e o fluxo de veículos pesados no trânsito local. Como prevenção a circulação e atividades respeitarão os horários previstos na legislação. Nesta etapa está prevista: a instalação de tapume para minimizar a dispersão dos ruídos; limpeza da via de acesso ao empreendimento, quando necessária; aos veículos pesados o cumprimento dos limites de velocidade estabelecidos pela lei de trânsito.

Na fase de operação destaca-se a geração de ruídos, geração de resíduos e efluentes sanitários. Como mitigação destaca-se o tratamento de efluentes; o monitoramento de afluentes sanitários por laboratório certificado pelo Inmetro; a manutenção preventiva nos veículos; a aferição dos índices de pressão sonora, dentre outras ações que constam no estudo.

Em relação ao meio socioeconômico nos impactos ambientais, na fase de operação, destacam-se como medidas mitigadoras a sinalização do trânsito local e a manutenção de área de manobras dos veículos no interior do imóvel.

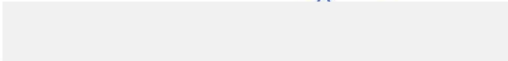
Ainda na fase de operação, em relação ao meio biótico, destacam-se a manutenção das áreas verdes e de preservação permanente e a implantação de projeto de paisagismo nas áreas permeáveis.

Por fim, Simone evidenciou os impactos positivos durante a fase de implantação e operação, como a contratação de mão de obra local, a manutenção da vegetação remanescente, os investimentos na região, a geração de empregos diretos e indiretos, a dinamização da economia local, a segurança para a região, a ocupação dos vazios urbanos, as melhorias no sistema de drenagem, a arrecadação de impostos e a valorização imobiliária.

Finalizada a apresentação do EIV, Marco Chianello abriu espaço para manifestações.

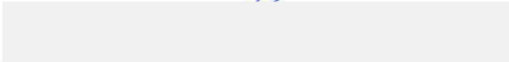
Não registrada nenhuma manifestação dos participantes, Marco Aurélio Chianello agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência pública às dezenove horas e trinta e dois minutos.

Eu, Márcia Lopes, assistente administrativa da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável na Unidade - UPD, lavrei esta ata, que segue assinada pelo Gerente da Unidade de Planejamento e por mim.



Márcia Lopes

Assistente Administrativa



Marcos Alexandre Polzin

Gerente da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento